

# Estudos Epidemiológicos

## Propósito, delineamento e classificação

### Prof. Francisco Baptista

Os estudos epidemiológicos visam o esclarecimento da situação das doenças e dos seus determinantes no que diz respeito à sua frequência e distribuição espacial e temporal, a busca de relações causa-efeito e a avaliação de procedimentos terapêuticos e preventivos alternativos.

Os estudos epidemiológicos dizem-se **analíticos** quando têm como propósito o estabelecimento de relação entre causas e efeitos ou a avaliação de procedimentos terapêuticos ou preventivos, testando dessa forma hipóteses. Eles são sempre antecidos por estudos **descritivos** os quais não testam hipóteses, mas são a base para a formulação destas. Assim, pode-se dizer que a Epidemiologia pode ser classificada como **descritiva** ou como **analítica**.

Os estudos epidemiológicos podem ainda ser classificados quanto à seqüência temporal do levantamento da exposição e do efeito desta. São **transversais** quando se faz o levantamento simultâneo da exposição e do efeito e **longitudinais** quando exposição e efeito se levantam em tempos diferentes, de forma retrospectiva, prospectiva ou ambispectiva. Os estudos transversais são também conhecidos como seccionais ou de prevalência. Nos estudos longitudinais existem dois tipos de delineamento:

- O de **coorte**, que parte da causa para o efeito, exigindo para tal a partição da população em estudo em dois grupos: o de expostos ao suposto fator de risco e o dos não expostos a esse fator. Os grupos são então seguidos, de forma retrospectiva, prospectiva ou ambispectiva para registro do efeito produzido pelo fator de exposição;

- O de **casos-controles**, que parte do efeito para a causa, exigindo para isso a formação de um grupo de indivíduos com determinada doença (efeito) e de um grupo controle constituído por indivíduos semelhantes, mas sem a doença. As características (possíveis causas da doença) dos indivíduos de cada grupo são levantadas e verificadas as frequências delas nos dois grupos. Este desenho é **retrospectivo**, pois doença e exposição já aconteceram no momento do delineamento do estudo.

Os estudos transversais ou de prevalência, os de coorte e os de casos-controles são ditos **observacionais** porque o pesquisador não exerce controle sobre variáveis, limitando-se à observação e registro de eventos. Pelo contrário, nos chamados estudos clínicos randomizados, destinados à avaliação de cuidados à saúde, terapêuticos ou preventivos, o pesquisador controla variáveis. Para tanto, os indivíduos, de forma casualizada ou não, são submetidos a uma exposição controlada, registrando-se o efeito desta. O seu desenho é idêntico ao dos estudos de coorte prospectivos, mas com uma exposição perfeitamente controlada. Por este fato são classificados como estudos experimentais, quando há

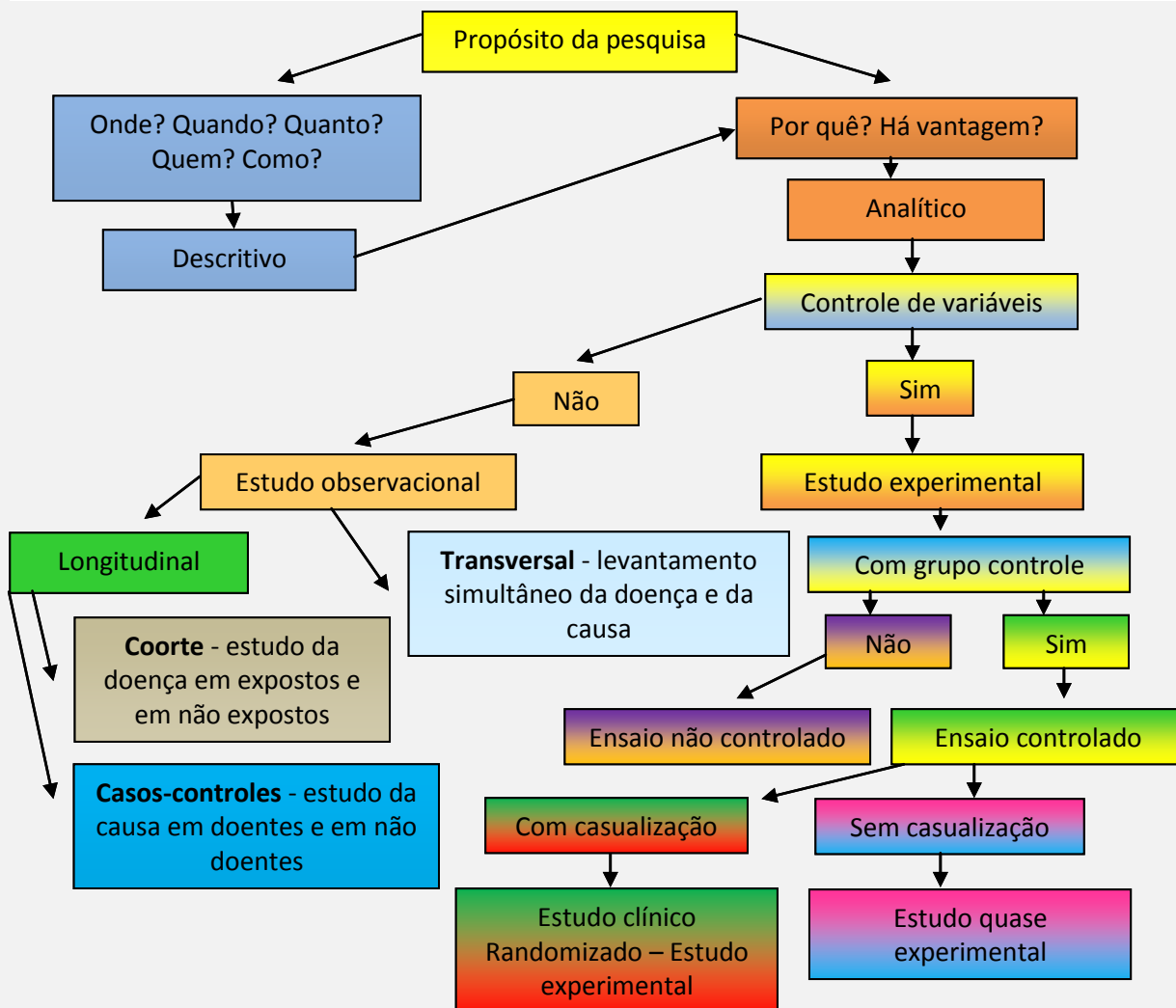
casualização na distribuição da exposição pelos participantes. Quando não é feita esta casualização estes estudos são chamados de quase experimentais.

Podem ainda ser incluídos na classificação os chamados **estudos ecológicos** cujo desenho se orienta para a observação de populações de diferentes áreas geográficas para pesquisa de associação entre eventos. No Quadro 1 são apresentados os principais tipos de estudos epidemiológicos e Na Figura 1 apresenta-se um esquema do delineamento desses estudos.

**Quadro 1 – Classificação dos principais tipos de estudos epidemiológicos**

Tipo de estudo	Temporalidade	Controle de variáveis
Coorte	Longitudinal - prospectivo, retrospectivo ou ambispectivo	Observacional
Casos-controle	Longitudinal - retrospectivo	Observacional
Prevalência	Seccionais ou transversais	Observacional
Clínico randomizado	Longitudinal	Experimental

**Figura 2 – Delineamento de estudos epidemiológicos**



## **Bibliografia**

1. CÔRTEZ, JOSÉ DE ANGELIS. Epidemiologia – Conceitos e princípios fundamentais. São Paulo: Livraria Varela, 1993.
2. FORATTINI, Oswaldo Paulo. Epidemiologia Geral. 2ª Ed. Depto de Epidemiologia: Faculdade de Saúde Pública – USP. Editora Artes Médicas, 1996.
3. JEKEL, James F. et al. Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora Artmed S.A., 2002
4. LESER, Walter. et al. Elementos de Epidemiologia Geral. São Paulo – Rio de Janeiro – Belo Horizonte: Editora Atheneu, 1997.
5. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A.,2001.
6. ROUQUAYROL, Maria Zélia. et al. Epidemiologia e Saúde. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Medsi, 1999.
7. SAÚDE, Ministério da. Estudos Epidemiológicos. Ed. Única. Fundação Nacional da Saúde – Vigilância Epidemiológica. Agosto/2000
8. Thrusfield, M. V. Epidemiologia Veterinária. 2ª Ed. São Paulo: Roca, 2004